

elas são transferidas para o piquete do macho onde se realizam as coberturas. Após a cobrição as matrizes retornam para os piquetes de gestação e aproximadamente 21 dias após a cobertura realiza-se o teste de prenhes.

#### FÊMEAS GESTANTES

As fêmeas, durante a gestação, são mantidas em piquetes coletivos com sistema rotativo de piquetes. Não se recomenda lotes com mais de 10 matrizes, em função do sistema de alimentação. Cinco a dez dias antes do parto são transferidas para piquetes de maternidade, individuais ou coletivos, para que se adaptem às cabanas e construam seus ninhos. Recomenda-se manter um afastamento superior a 20 metros entre as cabanas de maternidade para facilitar o isolamento durante o parto.

O manejo sanitário realizado nesta fase, preconiza a aplicação de uma dose de vacina triplice contra Parvovirose, Leptospirose e Erisipela. Outras vacinas contra Colibacilose e Rinite Atrofica, são abolidas devido a condição em que os leitões são criados, ou seja, livres e sem contato com fontes de contaminações.

#### FÊMEAS PARIDAS

Com 3 dias de antecedência ao parto deve-se colocar dentro das cabanas uma camada de um material absorvente, livre de umidade, de boa qualidade e de fácil aquisição na região. Essa cama pode ser de maravalha, palha de milho, casca de arroz, fenos diversos e outras mais. A camada não deve ser menor que 10cm, para que a porca faça um bom ninho..

#### LEITÕES

As práticas de manejo dos recém nascidos seguem as mesmas do sistema fechado, ou seja, uniformização do tamanho e peso das leitegadas no primeiro dia de vida, corte dos dentes e aplicação de ferro dextrano no segundo dia, identificação dos leitões (mossagem, brincos) no sexto dia, castração e aplicação de um anti-parasitário entre o sétimo e décimo dia.

#### LEITÕES DESMAMADOS

Em geral, o desmame é feito entre 25 a 35 dias de idade. Leitões nascidos ao ar livre se adaptam facilmente às mudanças ambientais e ao estresse do desmame e apresentam um maior consumo alimentar, quando comparados com leitões mantidos em sistemas convencionais, durante a fase inicial de transição.

A diferença entre os leitões mantidos ao ar livre e os leitões mantidos em unidades convencionais podem estar associados com o genótipo ou com o ambiente durante amamentação.

#### REFERÊNCIAS

COIMBRA, J.B.S., **Equipamentos e Edificações a serem usados no sistema intensivo de suínos criados ao ar livre - SISCAL**. Anais I Simpósio sobre Sistema Intensivo de Suínos criados ao Ar Livre- SISCAL, set/1996, Concórdia, SC. p 62-69.

DALLA COSTA, O.A.; MORTICELLI, C.J., **Manejo de rotina no Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre- SISCAL**, Anais I Simpósio sobre Sistema Intensivo de Suínos criados ao Ar Livre- SISCAL, set/1996, Concórdia, SC. p 138-150.

IRGANG,R., **Material Genético de suínos a ser usado no “Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre”(SISCAL) no Brasil**. Anais I Simpósio sobre Sistema Intensivo de Suínos criados ao Ar Livre- SISCAL, set/1996, Concórdia, SC. p 70-78.

LEITE, D.M.G., **Avaliação Técnica e Econômica do Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL)**., Relatório de andamento de subprojeto-EMBRAPA-CNPQA, Concórdia, SC. 1996 pg 8,9,14,28,29,45,49.

SESTI, L.; SOBESTIANSKY,J., **Sistema Intensivo de Suínos Criados ao Ar Livre (SISCAL): Doenças, Bioseguridade e Manutenção da Saúde do Plantel**., Anais I Simpósio sobre Sistema Intensivo de Suínos criados ao Ar Livre- SISCAL, set/1996, Concórdia, SC. p 97-105.

***O sucesso do seu negócio depende de uma boa orientação técnica.  
CONSULTE UM ZOOTECNISTA.***

 **FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA**  
[www.fazu.br](http://www.fazu.br)  
Av. Tutunas, 720 B. Tutunas  
Cx Postal- 247 – CEP: 38061-500  
Uberaba – MG

# Comunicado Técnico n°01

## SISTEMA INTENSIVO DE SUÍNOS CRIADOS AO AR LIVRE (SISCAL)



## Instruções Técnicas para implantação

Responsável:  
Evandro José Rigo  
Zootecnista; MSc. Produção Animal ; Professor FAZU  
[evandro@fazu.br](mailto:evandro@fazu.br)

 **FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA**

## ASPECTOS GERAIS DO SISCAL

O sistema SISCAL consiste em um sistema que preconiza a criação de suínos em ambientes abertos em piquetes de forrageiras formadas ou em áreas arborizadas, em cabanas ou abrigos, nas fases de reprodução, gestação, lactação e recria. Criados soltos, os leitões são, depois, vendidos para que sejam terminados em confinamento.

Os animais criados em sistema ao ar livre recebem manejo produtivo, reprodutivo e alimentar semelhantes aos dos animais criados em sistema tradicional confinado. Este sistema devolve ao animal as condições ambientais mais próprias de seu habitat, que refletem positivamente na produtividade.

## DESAFIOS DO SISCAL

A técnica tem como objetivo proporcionar melhorias nos parâmetros produtivos e reprodutivos de fêmeas suínas e de suas leitegadas, promovendo um baixo custo de implantação, maior viabilidade econômica, melhoria no bem estar dos animais.

## ÁREA DESTINADA AO SISCAL

A área por animal dependerá das condições climáticas da região, das características físicas do solo (drenagem, capacidade de absorção da água e da matéria orgânica) e do tipo de cobertura do solo (forragem) podendo variar de 600 a 900 m<sup>2</sup> /matriz instalada.

Na escolha do local devemos levar em consideração, principalmente a topografia, a qualidade do solo e a pluviometria da região.

A topografia (declividade) do terreno não deve ser superior a 15%, uma leve inclinação favorece o escoamento do excesso de água das chuvas.

## ESPÉCIES FORRAGEIRAS A SEREM IMPLANTADAS

Muitas são as forrageiras que podem ser utilizadas com esta finalidade. Em resumo as forrageiras que mais são indicadas para cobertura de piquetes em SISCAL, sugere-se os capins da família do colônio, capim elefante, braquiárias e preferencialmente as da família das *Cynnodons*, como Grama Estrela, Tifton 85, Coast cross e outras já adaptadas ou implantadas no local.

## INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO SISTEMA

### CABANAS

O tipo adotado pode ser de diferentes modelos, como:

- Cabanas (tipo galpão, iglú e chalé), cobertura - chapas galvanizadas n.º 24 ou 26, madeira, sapé, capim e etc.
- Cabanas de gestação (porcas em gestação, fêmeas vazias e leitões), relação: 1 cabana : 6 a 8 fêmeas ou 2 a 3 leitegadas.

Dimensionamento: 2,9 x 3,0 x 1,45m (comprimento x largura x altura)

- Cabana de maternidade (fêmeas em lactação e machos) relação: 1 cabana : 1 fêmea e a leitegada ou 1 macho

Dimensionamento: 1,70 x 2,8 x 1,45m (comprimento x largura x altura), cabana fechada nas laterais.



## CERCAS ELÉTRICAS E TELAS PROTEÇÃO

Usa-se 2 fios de arame a 30 e 60 cm do solo.

Aconselha-se roçar o gramado, pois esta prática mantém o solo sempre coberto; sendo que a capina expõe o solo.



## COMEDOUROS

Os comedouros podem ser de madeira, com boca de 46 cm de comprimento, 25 cm de largura, 70 cm de altura do depósito ou com tambor regulável, e pneu cortado.



## BEBEDOUROS

Os bebedouros devem fornecer água à vontade para cada categoria e contar com um reservatório com reserva para aproximadamente 7 dias. A canalização deve ser enterrada aproximadamente a 35 cm do nível do solo, evitando assim o aquecimento da água.

Os tipos de bebedouros são: vasos comunicantes de nível constante, feitos de alvenaria; reservatório com bóia, taça, chupeta.



## ALIMENTAÇÃO

A ração utilizada no SISCAL tem a mesma composição energética e protéica que a do confinamento.

As matrizes em gestação recebem, diariamente 2 a 2,5 kg de ração, em duas ou mais refeições.

Os machos devem ser mantidos em bom estado corporal, recebendo em média, 2 kg de ração por dia em uma única refeição.

Na lactação as matrizes devem receber ração à vontade. Os leitões lactentes recebem ração pré-inicial em sistema de "creep-feeding".

Na creche é fornecida ração à vontade. Nos primeiros 7 dias após o desmame os leitões recebem ração pré-inicial. Após este período, passam a receber ração inicial até os 70 dias de idade.

A ração pode ser fornecida na forma farelada ou peletizada em comedouros automáticos.

Os comedouros devem ser limpos, periodicamente, retirando-se ração mofada, imprópria para o consumo.

## ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO - MANEJO

Para que haja uma uniformidade, ao longo do ano, do volume do produto a ser comercializado e otimização da mão de obra, o SISCAL deve ser conduzido através da formação de lotes e sua produção deve ser escalonada.

O escalonamento pode ser semanal, quinzenal, 21 em 21 dias ou mensal e é definido pelo número de matrizes a ser utilizado.

## COBERTURA DAS FÊMEAS

O criador deve estar bem organizado para permitir que a cobertura seja feita com o máximo sucesso. Existem diferentes formas de manejo da cobertura. O lote de matrizes e leitões a ser coberto fica num piquete próximo ao piquete do macho. Duas ou três vezes por dia, o tratador realiza o diagnóstico de cio das matrizes desmamadas. Quando estas matrizes manifestam cio,